

Outrora, Revista!

Cláudio Pinheiro

Professor de História da África, IH, UFRJ
Diretor da Fundação Sepsis, Holanda

Na segunda metade de 2017, um grupo de estudantes do Instituto de História me procurou para conversar sobre uma revista que pretendiam organizar. Outra revista? Pensei com dúvidas sinceras. “Outra não, professor: Outrora!” E é esse o nome?

Mas qual é a proposta de vocês? Que perfil teria essa revista? Do convite se seguiram encontros para discutir o plano delas e deles. De meu lado observava um cenário de tempos bichudos quando várias revistas acadêmicas tradicionais lutam para sobreviver frente a falta de recursos e a extrema competitividade por visibilidade, tanto no Brasil, como no exterior. Do lado delas e deles, uma tenacidade inquebrantável frente ao desafio de inventar um veículo que desse voz e congregasse estudantes da História e de outros campos de conhecimento, da UFRJ e de outras universidades.

Já haviam inventado um blog e, em um ritmo intenso, construíram uma agenda e um plano claros do que imaginavam para a revista. Meu trabalho tem sido pequeno. Antes do que um *Coordenador da Revista* – título que generosamente me atribuíram – tenho sido um admirador do esforço e um parceiro para debater possibilidades dos caminhos que se apresentam. O piano eles e elas carregam com sorrisos. Erros e acertos vêm num clima de companheirismo, maturidade e profissionalismo. Desde os primeiros momentos começam a observar as alegrias e frustrações inerentes a colocar uma boa ideia na rua, às vezes enfrentando agruras e lutando contra estruturas que deveriam funcionar a favor das boas iniciativas.

A gente da Outrora é, felizmente, ambiciosa. Ainda antes de lançar sua primeira edição, encaminhamos à UFRJ um projeto de intervenção que pretende oferecer cursos de capacitação para estudantes nas habilidades necessárias à formação intelectual e universitária: técnicas de pesquisa, de escrita e palestras que ajudem a imaginar caminhos inovadores e criativos para a formação de novos profissionais e para tornar visível o que se faz na universidade. Nossa universidade ganharia muito aprovando esse projeto, que privilegia a comunidade acadêmica e extra-acadêmica mais ampla.

Outrora nasce como revista, com uma proposta que extrapola os limites de uma revista. Sua aparição importa muito ao Instituto de História (seus e suas discentes e docentes) e a outras instâncias da UFRJ, de onde vêm outras e outros colaboradores desse projeto.

Elas e eles do Conselho Editorial levam muito a sério o que fazem, o que não impede que discussões acaloradas se acompanhem de bom humor e camaradagem. Afinal, são de uma geração que entende que a diversidade de ideias não se consolida sem a diversidade de gente – ideológica, racial, de gêneros e formas de existir.

Surge a Outrora, Revista dos estudantes de História da UFRJ. Alvissaras!